

Capítulo 59: O Símbolo do Redemoinho (Coleção e Leitura Apreciadas!) - Jeeeeee~~~~ - O Squirtle puxou a barra da calça de Ango com suas patinhas, seus olhos cheios de lágrimas balançando como bolhas prestes a estourar. Com um sorriso brincalhão, Ango pegou um spray de cura e borrifou levemente na cabecinha do Pokémon. Na verdade, não havia nenhum ferimento sério. O Squirtle tinha talento e força de sobra — o problema é que era um pouquinho medroso quando o assunto era dor. Depois, Ango se aproximou do Zigzagoon, aplicou o spray, ofereceu um cubo energético e ainda pendurou algumas frutas silvestres no corpo do pequeno aventureiro. - Isso é pra pedir desculpas. Não sei o que o Professor Birch fez com você, mas por enquanto, guarda essa raiva, tá? Ao sentir o toque gentil de Ango e a sinceridade em suas palavras, o mau humor do Zigzagoon dissipou quase completamente. Ele lançou um último olhar fulminante ao Professor Birch antes de desaparecer no arbusto. Observando a cena, o professor finalmente soltou um suspiro de alívio. - Muito obrigado, jovem. Você foi minha salvação. - O senhor tem uma resistência impressionante. Na verdade, o Zigzagoon já estava exausto. Se tivesse continuado correndo mais um pouco, ele teria desistido. Um único jato d'água e uma cabeçada do Squirtle foram o suficiente para derrotar o Zigzagoon. Era óbvio que o professor já havia cansado bastante o Pokémon antes. Falando nisso, era inacreditável. O homem literalmente apostou uma corrida com um Pokémon... e venceu? - Ahaha. - O Professor Birch esfregou a barriga sem jeito. - Eu também fico cansado, sabe? Ango olhou para ele. Em poucos minutos, o professor já tinha recuperado o fôlego e parecia cheio de energia. - É verdade. - Ango apenas concordou, indo na conversa. Em seguida, pegou o pen drive que levava no bolso. - O Professor Oak pediu para entregar isso ao senhor. - Ele estendeu o dispositivo. - Mas, professor, eu gostaria de saber o que há dentro. Parece estar relacionado a atividades de caçadores. É muito importante para mim. O professor, já mais relaxado em seu laboratório, foi direto ao ponto: - Não há segredo que eu não possa compartilhar com você. - Esses dados são raros, mas se o Professor Oak confiou em você para entregá-los, então você merece saber o conteúdo. Além disso... - Ele deu uma olhada no pulso de Ango, onde o seu dispositivo de ranger brilhava discretamente. - Se até o Ranger-Chefe não puder ser confiável, então ninguém mais pode. Os membros da Elite Four e os campeões nem sempre eram escolhas seguras — alguns, como os da região de Kanto, tinham históricos duvidosos. Mas os Rangers-Chefes? Sua reputação era inabalável. Se até eles fossem questionáveis, então o único jeito seria guardar segredos apenas para si mesmo. Ango tocou seu Snag Machine reflexivamente. - Eu não sou o Ranger-Chefe. No momento, nem mesmo sou um Ranger oficial. O Professor Birch piscou e então riu, dando um tapinha nas costas de Ango. - Isso não importa. O que vale é o caráter. Eu confio no julgamento do Professor Oak. Além disso, você tem uma carta de recomendação do Steven. Se ele te considera um amigo, então você deve ser uma boa pessoa. Como um dos pesquisadores mais respeitados de Hoenn, o professor conhecia bem Steven. O campeão era cercado por admiradores, mas seus verdadeiros amigos podiam ser contados nos dedos. E nenhum deles era do tipo que trairia confianças. Ango sorriu. - De qualquer forma, agradeço pela confiança. O professor riu mais uma vez antes de inserir o pen drive no computador. Ao seu lado, um garoto de uns dez anos olhava alternadamente para o pai e para Ango, cheio de curiosidade. - Na verdade, não é nada demais. São apenas informações que pedi ao Professor Oak sobre habitats de Pokémon antigos. Isso me ajuda a estudar a migração e preferências de ambiente dessas espécies. - Mas muitos desses dados envolvem ruínas antigas, e alguns são considerados confidenciais pela Liga. Mesmo eu dependo da influência do Professor Oak para acessar arquivos de outras regiões. A reputação do Professor Oak no meio científico era impecável. Ele era o ícone que inspirava colaboração e troca de conhecimento entre pesquisadores, sem aquele clima de competição tóxica. Desde que a solicitação fosse razoável, ele nunca hesitava em ajudar. Às vezes, até ignorava alguns protocolos se confiasse plenamente na pessoa. Ango já sabia disso. Se o Ash era um ímã de lendários, o Professor Oak era o ímã dos cientistas. A diferença? O primeiro tinha um talento inexplicável, enquanto o segundo construiu sua influência com anos de dedicação. - Enfim, é basicamente isso. - O professor deu espaço para Ango se aproximar da tela. - Tem dados de Hoenn e de outras regiões. Como meu foco é a fauna local, a maioria é de ruínas daqui — algumas nem são tão grandiosas, só pedaços de paredes abandonadas. Sem cerimônia, Ango agradeceu e começou a

navegar pelos arquivos. Em cima de sua cabeça, o Mew disfarçado de Starly observava com interesse. O professor ficou pensativo. Ele sentiu um alívio imenso ao saber que Ango havia impedido o roubo do pen drive. Se aqueles dados caíssem em mãos erradas, as consequências seriam catastróficas. Seu estudo seria o menor dos problemas — o verdadeiro prejuízo seria o dano irreparável que causariam aos sítios históricos. Além disso, aquilo era algo que o Professor Carvalho tinha dado pessoalmente a ele. Se perdesse, o problema seria só dele — mas arrastar o Professor Carvalho para a confusão seria imperdoável. Por isso, ele estava grato a Ango. Só podia dizer que o Professor Carvalho tinha um olho clínico mesmo. A escolha do escolta tinha sido certa. Enquanto refletia sobre isso, Ango parou subitamente o que estava fazendo. O Professor Birne notou o gesto e perguntou: — O que foi? Algum problema? Ango não respondeu de imediato, mas ergueu os olhos para Mew. — O que foi? — Birne franziu a testa, confuso. Parecia que Ango estava conversando com aquele... Starly? Mew voou até a tela do computador e bicou uma foto discreta no canto dos arquivos. — Tem algo errado aqui. Se não me engano, isso tem a ver com o Rayquaza. Mas não lembro direito. Ouvi falar da Mew da Árvore do Mundo. Só me lembro daquele símbolo característico, a espiral em forma de redemoinho. Mew não era exatamente uma espécie, já que existiam pouquíssimos exemplares no mundo. A Mew da Ilha Fronteira e a da Árvore do Mundo eram duas delas, além de algumas outras que vagavam por aí. As duas primeiras eram próximas e costumavam se visitar. Desde que não ficasse longe da Árvore do Mundo por muito tempo, ela podia se divertir à vontade. E, por estar ligada a um lugar tão especial, a Mew da Árvore do Mundo sabia de muitas coisas. Especialmente sobre ruínas antigas — era como uma enciclopédia viva. Ango ampliou a foto discreta e viu, no centro da ruína, uma placa de pedra com o símbolo de um redemoinho serpentina. — Então você acha que o alvo deles pode ser isso? — perguntou. Mew inclinou a cabeça. — Eu não disse isso. Só estou te avisando que conheço esse lugar. Ango quase perdeu a linha, mas sabia que Mew estava falando a verdade. Em vez de se irritar, continuou analisando o conteúdo. Sob o olhar preocupado do Professor Birne, que não recebia resposta, Ango memorizou todos os detalhes daquele arquivo. Afinal, para um telepata, memória fotográfica era o básico. Ele acenou para Birne com a cabeça. — Acho que encontrei algumas pistas, mas ainda preciso de mais evidências para fechar o quebra-cabeça. Por isso, Professor, foi um prazer conhecê-lo, mas preciso ir agora. Sua voz estava séria. Birne coçou a cabeça. — Tudo bem, vá cuidar do que precisa. Mas se precisar de ajuda, é só pedir. Isso também tem a ver comigo, então não precisa hesitar. ---### Capítulo 60: O Plano Depois de entregar os itens, Ango saiu rápido do Instituto Birne. Normalmente, teria uma longa conversa com o professor, já que, diferentemente dos jogos, o habitat dos Pokémon no mundo real era um tema fascinante. Migrações, retornos e outros comportamentos ecológicos eram dignos de estudo. Ango amava Pokémon de todas as formas. Durante seus anos como Guarda-Florestal, estudou várias facetas deles, incluindo padrões migratórios — algo que poderia render horas de conversa com Birne. Mas os deveres vinham primeiro. — Você parece ansioso — comentou Mew, acompanhando de perto as emoções de Ango. Aquele rosto sério e carregado era quase como se fosse outra pessoa. Ango não respondeu de imediato. Ficou em silêncio por um longo momento antes de finalmente falar. — Eu gostaria mesmo de estar calmo. Mas quando cheguei a este mundo, não vi só coisas boas. — Há uma grande diferença entre admirar algo e encarar a realidade. Eu só consegui aceitar e até curtir este mundo porque *ela* me guiou. Era como uma luz para alguém perdido e confuso, me dando um começo quase perfeito. — Quando ela foi embora, achei que o mundo iria desabar. Eu, que só vivia relaxando, não tinha capacidade de fazer nada por ela. Só consegui culpar, xingar, odiar... e ficar mais forte. — Depois, quis mudar. E comecei por mim mesmo. — Mas se tiver a chance de me vingar por ela, eu vou até o fim. Ango sempre teve uma imagem tranquila e relaxada, ou profissional quando necessário. Mas essa ferocidade era nova. Mew não gostava desse sentimento. Se Ango tivesse se mostrado assim quando se conheceram, Mew nunca teria se aproximado. Mas como já o conhecia bem, tentou entender. Depois de um momento, Mew coçou a cabeça, frustrado. — Ainda não entendo seu ódio, mas vou te ajudar. Não pra sua vingança — é porque quero que meu amigo seja feliz de novo, sem essas preocupações. Pra que você possa aproveitar o mundo de verdade.

Transformando-se de volta em sua forma original, Mew pairou diante de Ango, ainda com seu sorriso alegre. Ango olhou para ele e sorriu, respirando fundo. — Então vamos agir juntos. O ódio no rosto dele se dissipou um pouco. Agora, estava mais decidido. Ele não estava sozinho. E, mesmo com a raiva crescendo dentro dele, a vida continuava. Aquela pessoa não gostaria de vê-lo consumido pela vingança, transformado num monstro. — Primeiro, precisamos dos dados certos. As informações do Professor Carvalho focam nos habitats. Precisamos também de mitos e lendas. A mente de Angê trabalhou a toda velocidade. Para o Caçador J, mesmo que fosse lidar com um grupo poderoso de Pokémon, não faria sentido chamar o Caçador A para cooperar. Portanto, era mais provável que o Caçador J, o Caçador A e até outros caçadores famosos da organização estivessem se reunindo. O alvo deles só poderia ser algo ainda mais grandioso. Uma besta lendária. E nem seria algo como Mew, um Pokémon místico, mas sim uma daquelas lendárias verdadeiramente poderosas. Afinal, a área normal de atuação do Caçador J era a região de Sinnoh. Já o Caçador A atuava normalmente em Kalos. Embora ambos fossem nômades, não havia motivo para o Caçador X de Hoenn não estar envolvido nessa operação. De qualquer forma, o caso era complicado. — Então, o que você planeja fazer? — Mew perguntou, insistente. — Primeiro, vou falar com o Professor Carvalho. Preciso descobrir se ele sabe que esse arquivo está sendo visado. Depois, preciso de uma carta de recomendação dele para a Professora Kusan. Ela é especialista em mitos antigos de Pokémon. Com a ajuda dela, devemos identificar rapidamente o alvo mais provável. — Em seguida, vou entrar em contato com as Ligas Pokémon e a Aliança dos Guardiões Florestais para uma operação conjunta. — Nenhum caçador representado por uma letra é fácil de lidar. Normalmente, só o Caçador J já é um problema. Agora, com todos reunidos, pode ser uma crise gigantesca, mas também uma chance única. Ninguém vai recusar. Angê já havia montado um plano rudimentar. Embora básico, era viável. Se agissem rápido, daria certo. Mew inclinou a cabeça. — Quer chamar alguns amigos disponíveis para ajudar? Angê pareceu confuso. — Amigos? Quem? — Aqui em Hoenn, temos os Regis, os gêmeos Latias e Latios, o Manaphy que você ajudou... e o Mew da Árvore do Mundo. Groudon e Kyogre não seriam fáceis de convencer, mas se o alvo deles realmente for Rayquaza... por que não avisá-lo antes? Com a cauda, Mew desenhou no ar algumas figuras distorcidas, deixando Angê completamente surpreso com seus contatos. — Você conhece todos esses lendários?!

<http://portnovel.com/book/38/9843>